



CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO POLÍTICO E EPISTEMOLÓGICO:

trajetória de vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos

Aline Maria Trugillo Valério Dutra*

Aumeri Carlos Bampi**

RESUMO

A presente pesquisa com a temática: Constituição do Sujeito Político e Epistemológico: Trajetória de Vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, realizada na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, período letivo de 2014/01. Teve como objetivo geral pesquisar e analisar através da trajetória de vida desses alunos, como o sujeito se constitui politicamente e epistemologicamente no seu processo de formação. Para melhor entendimento a pesquisa terá seu tratamento numa abordagem qualitativa, a partir do Método história de vida.

Palavras-chave: Educação. Educação de Jovens e Adultos. Político e epistemológico. Qualitativa. História de vida.

1 INTRODUÇÃO

A temática em questão veio à tona a partir da realização de conversas informais a partir do convívio com trabalhadores estudantes numa empresa onde um dos autores trabalhava como gerente de vendas. O compartilhar de saberes empíricos instigou a pesquisa com o objetivo de compreender como se dá a constituição destes sujeitos, quer no campo político, quer seja também no campo epistemológico.

* Graduada de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudos do Professor Dr. Aumeri Carlos Bampi.

** Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela (2000), revalidado pelo Programa de Doutorado em Educação da UFRGS. Membro do Projeto de Pesquisa e Extensão INTERDISCIPLINAR FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: Educação Linguística, Educação para a Diversidade Cultural e Educação Ambiental nas Licenciaturas (Letras e Pedagogia) no contexto da Amazônia Mato-Grossense e entorno do Parque do Xingu.

Em grande parte, independente de faixa etária, homens e mulheres através do retorno à escola, labutam por uma melhor condição de sobrevivência e compreensão do mundo, almejando também uma melhor qualidade de vida, principalmente no que tange à vida profissional e mundo do trabalho.

A investigação propõe pesquisar junto a alunos da Educação de Jovens e Adultos junto a uma Escola Municipal de Educação Básica – Basiliano Carmo de Jesus, em Sinop-MT em uma turma da III fase do 1º segmento do Ensino Fundamental.

Nesta perspectiva a pesquisa objetivou abordar a trajetória de vida de alguns alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Levou ainda em conta a possibilidade em discutir na academia o processo de formação desses sujeitos, dialogando com teóricos que complementam a aplicação da pesquisa, a fim de que essas reflexões contribuam para uma formação acadêmica e profissional contextualizada, bem como também para o campo da cientificidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário buscar respostas aos seguintes questionamentos: Por que este aluno está na EJA? Como se constitui o aluno que inicia na EJA? Quais os motivos que o fizeram retornar à escola? Quais fatores que o influenciam?

Na abordagem da pesquisa, a compreensão das escolhas, muitas vezes, está relacionada com o desenvolvimento da escolaridade deste sujeito, na busca da reinserção na sociedade, sendo que as mesmas escolhas anteriores não influenciam somente na qualidade de vida econômica, mas também social e intelectual.

Na sequência do trabalho, apresentamos no primeiro momento, os aportes metodológicos que sustentaram com propriedade as técnicas e procedimentos para realização da pesquisa.

A seguir, discorreremos sobre os caminhos da Investigação, apresentando a metodologia utilizada, os sujeitos da pesquisa e também o espaço em que a pesquisa foi aplicada, como também, iniciando um diálogo com os envolvidos na pesquisa, analisando e fundamentando teoricamente a partir dos dados coletados.

Por fim, apresentamos as considerações finais, trazendo como abordagem reflexiva, pensar nesta problemática que por vez demonstra uma invisibilidade a sociedade, como se ao nosso meio não existissem sujeitos analfabetos, e que na constituição desses sujeitos o conhecimento não pudesse ser construído, proporcionando a estes, o sentido de ser valorizado.

2 APORTES TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para um melhor entendimento a pesquisa teve seu tratamento numa abordagem qualitativa, a partir do Método História de Vida. Santos e Glat (2004, p. 235), “consideram que este método, ao dar voz aos sujeitos, é particularmente conveniente [...] de campos de conhecimento que lidam com grupos excluídos”.

Essa perspectiva de investigação, Santos e Glat (2004, p. 235):

[...] trazem embutidos, também, uma análise reflexiva, já que o sujeito ao relatar sua vida, não só descreve suas experiências e visão de mundo, como, inevitavelmente, identifica suas necessidades e dificuldades, bem como as estratégias de adaptação e superação de sua condição estigmatizada.

Segundo Minayo (1994) a história de vida abrange dois tipos: a história de vida completa, que retrata o conjunto da experiência vivida e a história de vida tópica, que focaliza uma etapa ou um determinado setor da experiência em questão.

A História de Vida, em outras formas de investigação envolvendo depoimentos como questionários ou entrevistas semiestruturadas, apesar da intenção em ‘ouvir o sujeito’, o pesquisador seleciona e restringe os temas que serão abordados. De acordo com Santos e Glat (2004, p. 235):

A História de Vida, por outro lado, ao utilizar a entrevista aberta, permite que a condução do estudo seja dada pelos próprios participantes, a partir de sua visão de mundo. Ao invés de responder a perguntas pré-determinadas os sujeitos são livres para divergir sobre aquilo que consideram relevante em sua experiência, a forma como vivenciaram os fatos narrados e como esses interferem no presente.

Em visita *in loco* e tendo em posse do Termo de Consentimento de Pesquisa assinado pela diretora da escola e demais envolvidos (professora e alunos) iniciamos a apresentação da proposta da pesquisa tanto para a gestora (diretora da escola), como para a professora da turma e em especial aos alunos. Foi estabelecido um acordo de comprometimento ético para a realização da mesma, a fim de desenvolver e acompanhar os discentes nas atividades das práticas docentes envolvendo as ações vinculadas à pesquisa em andamento.

Ao estender o convite aos alunos para serem participantes da pesquisa, ficaram à vontade para a livre participação. Posteriormente houve o retorno à escola para definir cronograma de realização das entrevistas, o que em linguagem coloquial a eles colocamos como ‘um bate papo’¹, a partir de questionamentos pré-elaborados em relação a temática abordada.

¹ A expressão vem a partir de uma linguagem coloquial, de forma que a oralidade não perda sua relevância e de que a participação deles é fundamental para a minha pesquisa.

Partimos para os procedimentos e realização de entrevistas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), pois a entrevista é uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisas utilizada nas ciências sociais. Destacam ainda que:

Nela, a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influências recíprocas entre quem pergunta e quem responde, caracterizando também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e práticas desse grupo, a respeito das considerações tecidas sobre as questões voltadas para a formação desses sujeitos, e com isso descrever o perfil desses sujeitos que se fazem presentes neste processo (p. 33).

Portanto, buscamos desenvolver com essa pesquisa, uma melhor compreensão de como o sujeito que frequenta a modalidade de ensino da EJA se constitui politicamente e epistemologicamente no seu processo de formação, como ressalta Santos (2010) [...] a natureza teórica do conhecimento científico decorre dos pressupostos epistemológicos e das regras metodológicas já referidas (p. 29).

2.1 OS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

Discorreremos aqui sobre a metodologia utilizada, os sujeitos da pesquisa, e também o espaço pesquisado. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, situada na Rua 3 s/n, no Residencial Lisboa, zona periférica da cidade de Sinop/MT. A escola atende aproximadamente 684 alunos, nos períodos, matutino, vespertino e noturno, com ensino Fundamental de 09 anos, com faixa etária de 06 a 14 anos regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos), acima de 15 anos.

A turma escolhida para esta pesquisa foi uma turma da III fase do 1º segmento do Ensino Fundamental, sendo professora regente da sala, Daniele C. X. Coelho.

Os sujeitos da pesquisa foram seis alunos (três homens e três mulheres), matriculados na Educação de Jovens e Adultos. Ao mencionar a fala dos entrevistados nesta pesquisa, utilizamos as iniciais dos seus nomes e gênero a qual pertencem (masculino ou feminino).

A coleta de dados foi realizada através de um questionário previamente elaborado com questões abertas que visam através do diálogo, conhecer e explorar os principais aspectos relativos à trajetória de vida dos alunos que frequentam a sala da EJA:

- a) Por que você está na sala da EJA?
- b) Por que você retornou a escola?
- c) Quais os fatores que o influenciaram a retornar para a escola?
- d) Fale sobre a sua trajetória de vida no seu processo de formação

A partir destes questionamentos, objetivou-se pesquisar e analisar através da trajetória de vida dos alunos da EJA como os mesmos se constituem politicamente e epistemologicamente no seu processo de formação. Buscamos neste processo da pesquisa, realizar uma análise também relativa à construção da EJA, investigando o início deste processo histórico-educacional na sociedade urbana brasileira, como também identificando a caracterização na legislação brasileira, a partir de pesquisas realizadas nesta temática.

2.2 DIALOGANDO COM OS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

A visão de mundo de pessoas que retornam aos estudos depois de adultas após um tempo afastado da escola, ou mesmo daquelas que iniciam suas trajetórias escolares nessa fase da vida, é bastante importante. São protagonistas de histórias reais e ricas nas experiências vividas. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos.

De acordo com o segundo caderno - **A sala de aula como um grupo de vivência e aprendizagem**, (2006), elaborado pelo Ministério da Educação juntamente com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão (SECADI), destaca-se que:

A escola representa para eles um espaço ao mesmo tempo de recolocação social, de sociabilidade, de formalização do saber e de desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, os alunos jovens e adultos diferem, em muitos aspectos, das crianças, e isto deve ser sempre considerado. Esses alunos precisam ver na escola um espaço que atenda suas necessidades como pessoas, cidadãos e aprendizes em potencial. De sua parte, vão para as salas de aula ávidos por aprender.

Onde os alunos estão inseridos nesta modalidade correspondem a uma realidade diferente, com responsabilidades sociais, familiares, valores éticos e morais formados pela experiência e a realidade cultural que se vive.

2.2.1 A trajetória de vida dos alunos da EJA como sujeito político/epistemológico no seu processo de formação

De acordo com o primeiro caderno - **Alunas e alunos da EJA** (2006), elaborado pelo Ministério da Educação juntamente com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão (SECADI), destaca-se a procura da escola desta forma:

Sabemos que a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os padrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades

de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida.

Os sujeitos entrevistados, adultos, hoje são alunos que antes de retornarem a escola imaginavam como esta seria. Disseram que buscavam semelhanças e algumas referências daquelas instituições que frequentaram quando eram crianças ou quando participavam da vida escolar de seus filhos.

Quando decidimos optar pelas entrevistas, imaginávamos ouvir algumas histórias desconhecidas. Mas diante das falas destes sujeitos houve profunda surpresa! Surpreendeu pela profunda abertura, pois mesmo com pessoas estranhas que eles haviam conhecido há alguns dias atrás ainda assim não se negaram a responder aos questionamentos e indagações. Honraram pela confiança, pela sinceridade e pelos detalhes relatados durante as entrevistas, dando sentido profundo à pesquisa e expondo a vida de cada um deles próprios, em seu aspecto focalizado da trajetória escolar.

Dos alunos participantes da pesquisa e do histórico que relatam, são em sua maioria muito semelhantes. São alunos que moravam na área rural e disseram que o motivo pela sua desistência ou evasão da sala de aula, quando em idade escolar, foi devido à necessidade em ajudar a família. Pararam de estudar e dedicaram-se ao trabalho. Por vezes ajudando a família na plantação e colheita, por vezes em trabalhos manuais de garimpo e fazenda, ou mesmo cuidando dos irmãos mais novos para que então seus pais pudessem sair para trabalhar buscando o sustento familiar. Relatam também dificuldades de acesso e de falta de condições de irem até a escola. Muitos desistiram pela grande distância entre a casa e a escola. Era muito distante e a jornada se tornava cansativa e perigosa.

Durante esses caminhos percorridos evidenciam-se as dificuldades e as longas distâncias. O aluno J. L. (masculino), 45 anos, casado, pai de duas filhas, atualmente em estado de recuperação de saúde, pois fraturou a coluna e o braço no seu local de trabalho relata que está ‘encostado’² pelo INSS (Instituto Nacional do Seguridade Social). O mesmo diz que morava com seu pai, sua mãe e seus seis irmãos. Todos trabalhavam na roça e ele ‘era quase o caçula’ e não podia ir para a escola. Seus irmãos estudaram, mas ele não pode ir. Quando começou a estudar tinha sete anos de idade e estudou até a segunda série.

Trabalhavam na roça com plantação de arroz.

² Termo mencionado de acordo com a fala do entrevistado.

(01) Aluno J. L.C.: Daí que eu sô quase o caçula né e não teve condição deu estuda. Daí fiquei quase praticamente só em casa, dai foi preciso ajuda meus pai. Meus irmão foro saindo e eles conseguio estuda agora eu não consegui. Que o último que fico foi eu, ai não consegui estuda. E era muito longe não tinha condição de i de pé, i e volta e trabaia na roça não tinha condição.

Para Charllot (2000) e Freire (2002) defendem a idéia da ação pedagógica e curricular deve possibilitar, de forma desafiadora, a ampliação das experiências vividas contribuindo para a construção de compreensão do mundo e suas transformações, uma vez que é na construção de conhecimentos relacionados com os diversos saberes, que o ser humano se reconhece enquanto sujeito histórico.

As Orientações Curriculares da Educação Básica do Estado de Mato Grosso (2010) apontam que “as experiências infantis iniciam-se na família estendendo-se para os demais espaços de convivência nas relações sociais e políticas, na interface com a temporalidade e as transformações produzidas na natureza e na sociedade” (p.6).

Assim, conforme ressalta nas Orientações Curriculares da Educação Básica do Estado de Mato Grosso (2010, p. 12):

[...] A estratégia metodológica de estudo do meio torna-se essencial para exercitar a construção de conceitos, pois possibilita que os estudantes, partindo do próprio conhecimento, aproximem-se dos termos científicos, entendam as relações estabelecidas e consigam explicar determinados fatos ou fenômenos. Dessa forma, passa-se do conhecimento empírico para a argumentação e análise crítica. [...] as relações existentes entre o mundo urbano, rural e rurano e as interações que a sua coletividade estabelece com coletividades de outros lugares.

Uma das características marcantes nas falas dos entrevistados é sobre o tempo em que viveram a infância no campo (sítios, fazendas) e não tiveram a oportunidade de estudar. Mesmo que tivesse a escola, às vezes devido à distância de casa e já desde cedo à responsabilidade nos afazeres domésticos (por exemplo, tratar dos porcos, das galinhas, tirar leite, ajudar na lavoura, etc...) em ajudar os pais, eram impossibilitados de estudar.

Os participantes da pesquisa afirmam que desejam continuar estudando, para que possam ter um futuro melhor. Mas o futuro melhor que eles almejam é ter a oportunidade de se matricularem em um curso técnico ou profissionalizante. Acreditam que serão mais valorizados em seu campo de trabalho, não sendo apenas mais um trabalhador braçal tratado como ignorante, mas um funcionário que saiba qual o seu valor e desempenho para aquela empresa.

De forma empírica destacamos que os alunos desta modalidade de ensino correspondem a uma classe social baixa, onde a dominação é econômica, ou seja, dominação do capital sobre o trabalho que corresponde à exploração destes sujeitos. Entendemos que os alunos que compõem a EJA foram excluídos do processo de educação escolar no período inicial de suas vidas, onde não tiveram escolha entre o parar de estudar e possivelmente auxiliar na renda da família para sobreviver.

A busca pela escola vai além de saber ler e escrever. Muitas vezes o que pode ser corriqueiro, em atividades diárias e de fácil realização para algumas pessoas, pode ser grandes conquistas para outras. C.D.S. (feminino) expõe que estar na escola é tão importante para ela, pois abre novas possibilidades de realização como quando quer realizar algo por si própria como:

(02) Aluna C.D.S.: Vai querer ler alguma coisa, como eu sou evangélica e vai cantar na igreja e não tem como, vai ler a uma bíblia não tem como, tudo fica muito difícil, muito difícil não saber ler.

J. L.C. (masculino) anteriormente se sentia dependente de sua filha, ele me conta o que consegue fazer sem a ajuda de ninguém após a sua volta para a escola:

(03) Aluno J. L. C.: Eu tô na sala de aula pra gente sabe a aprender a lê, escrevê... entrei né, agora já to sabeno a escrevê um poco, lê tamem do sabeno um poquinho. Eu ia pro banco primeiro e não sabia tirá dinheiro nem nada né e agora eu já sei como é que faiz pra tirá. E daí assim né, o trem vai aprendeno. Consegui abrir uma conta minha, de primero eu precisava da menina (filha) pra leva né, pra me ensiná. Tirava dinheiro eu não sabia de nada, e ela começo a me explica tudo né, daí agora eu já tiro sozinho.

A partir de uma perspectiva epistemológica, a escola enquanto formadora procura contribuir politicamente e socialmente para a formação deste sujeito, em que a educação escolar possa garantir-lhe a aprendizagem, constituindo-o como um indivíduo autônomo, crítico e participante para exercício da cidadania. A escola tem o dever, numa sociedade urbano-industrial de proporcionar o domínio de códigos e símbolos, quer seja para a vida cotidiana, quer seja para o trabalho, de forma específica, ampliando o espaço da cidadania e realização autônoma humana.

3 CONCLUSÃO

A presente pesquisa proporcionou conhecer algumas trajetórias de vida de um grupo de alunos inseridos na educação de jovens e adultos como também, a relevância deste processo para a sua formação.

Nessa perspectiva, o aluno da EJA acredita que a escola contribui para que se sinta liberto, pois sem ‘o estudo’³ ele se sente preso, submisso aos entraves de uma sociedade em que não oportuniza a esses sujeitos o direito de ter vez e voz. Entende-se que o mundo se fecha para ele e somente a sua vivência do cotidiano (o que ele vive diariamente como sua casa ou trabalho) fazem parte de si, no qual o sujeito não deve realizar o sacrifício cultural, deixando de ser o que é para se transformar em algo que lhe é imposto.

Esses sujeitos que foram e são oprimidos e excluídos da sociedade durante algum tempo de suas vidas ao voltar para a sala de aula, passam a ter a oportunidade de criar e se vêm em uma perspectiva de mudança e começam a fazer a mudança, constituindo-se sujeitos epistêmicos e políticos. Fazem-se mais presentes nos grupos que frequentam, opinam, dialogam e expõem suas opiniões.

O sujeito sai do anonimato, ganha visibilidade e ganha autonomia, sua libertação tem voz ativa e o professor constrói junto dos alunos essas conquistas. A partir do momento que o professor visualiza esta mudança ele percebe que não é somente ele que ensina. Ambos ensinam e aprendem. Um completa o outro e juntos contribuem no processo de formação dos demais.

Quando um aluno compreende seu papel na escola, na sociedade e no mundo ele estende a ação transformadora para os que estão a sua volta.

No ato pedagógico humano Freire (2002) diria que ao denunciar tais ações pedagógicas, é necessário também anunciar que práticas estão se constituindo para que ocorram tais mudanças, e assim contribuir na formação política e epistemológica deste sujeito em formação.

COSTITUZIONE DEL SOGGETTO POLITICO ED EPISTEMOLOGICO:

traiettorie di vite degli alunni della Educazione di Giovani e Adulti

RIASSUNTO⁴

³ Termo usado pelo entrevistado.

⁴ Tradução realizada pela Jéssica Martins Maraccini (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

La ricerca con la tematica Costituzione del soggetto político ed epistemologico Traiettorie di vite degli alunni della Educazione di Giovani e Adulti è stato sviluppato insieme alla Scuola Municipale di Educazione Basica Basiliano do Carmo de Jesus, nel periodo scolastico di 2014/1. Ha avuto come obiettivo generale ricercare e analizzare attraverso della traiettoria di vita di questi alunni, come il soggetto se costituisce politicamente ed epistemologicamente nel suo processo di formazione. Per miglior intendimento la ricerca avrà suo trattamento in un abordaggio qualitativa, a partire del Metodo Storia di Vita.

Parole-chiave: Educazione. Educazione di Giovani e Adulti. Político ed Epistemológico. Ricerca qualitativa. Storia di Vita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

ALUNA C. D. S. **Aluna C. D. S:** Depoimento. [22.abr.2014]. Entrevistadora: Aline M. T. V. Dutra. Sinop/MT 2014. 01 áudio gravado, 13,6 MB. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso sobre - A Constituição do Sujeito Político e Epistemológico: Trajetória de Vida dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos.

CHARLOT, B. **A relação ao saber e à escola dos alunos dos bairros populares**. In: AZEVEDO, J. C; GENTILI, P.; KRUG, A.; SIMON, C. (Org.). Utopia e Democracia na Educação Cidadã. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Secretaria Municipal de Educação, 2000. p. 245-257. VII Seminário Internacional de Reestruturação Curricular.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2002.

GLAT, Rosana. SANTOS, Rosangela da Silva. O Método de História de Vida na Pesquisa em Educação Especial. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v.10, n. 2, p. 235-250, Mai.-Ago. 2004.

ALUNOL J. L. C. **Aluno J. L. C.:** Depoimento. [23. abr. 2014]. Entrevistadora: Aline M. T. V. Dutra. Sinop/MT 2014. 01 áudio gravado, 7,13 MB. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso sobre - A Constituição do Sujeito Político e Epistemológico: Trajetória de Vida dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos.

LUDKE, Menga e André, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 8 imp. São Paulo. EPU, 2004.

MINAYO, Maria C. S. (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis- RJ: Vozes, 1994.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA. Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. < http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf> . Acesso em: 05 dez. 2012.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO. Superintendência de Educação Básica. **Orientações Curriculares da Educação Básica do Estado de Mato Grosso** - Cuiabá, 2010.